

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE DERMATOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

THE ROLE OF ACADEMIC LEAGUES OF DERMATOLOGY IN ACADEMIC EDUCATION

Gabriel Martinez Andreola¹; Fabiane Andrade Mulinari Brenner²

RESUMO

As Ligas Acadêmicas de Dermatologia são atividades extracurriculares criadas por estudantes de Medicina em diversas escolas médicas do Brasil. Aceitas como extensão universitária, as Ligas trazem tanto benefícios como riscos à formação médica. Como benefícios é possível citar a inserção do estudante na rotina da especialidade e em contato com a comunidade em atividades de atenção primária. Os riscos se resumem às participações em atividades inadequadamente supervisionadas. Na Universidade Federal do Paraná, a Liga Acadêmica de Dermatologia se adapta à rotina do estudante de medicina e possui caráter acadêmico, quanto aos objetivos de uma Liga, e inovador no ensino, através da criação de um aplicativo para smartphone.

Descritores: Educação Continuada; Dermatologia; Currículo

ABSTRACT

The Academic Leagues of Dermatology are extracurricular activities created by medical students in several medical schools in Brazil. Accepted as extension activities, the Leagues bring both benefits and risks to medical training. As benefits, one can mention the students' inclusion in the routine of specialty and contact with the community in primary care activities. The risks are restricted to the participation in inadequately supervised activities. In the Federal University of Paraná, the Academic League of Dermatology adapts to routine of the medical student and has the academic character, as the objectives of a League, and innovation in teaching, by creating a smartphone application.

Keywords: Education, Continuing; Dermatology; Curriculum

1 – Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

2 – Dermatologista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, mestre em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de Dermatologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora da Liga Acadêmica de Dermatologia da Universidade Federal do Paraná (LADerm – UFPR) – Curitiba, Paraná, Brasil.

Contato do Autor / Mail to:

Gabriel Martinez Andreola – gabrielandreola@uol.com.br

Rua Ubaldino do Amaral, 360, apto. 05, Alto da Glória, Curitiba – PR, 80060-195.

Em um contexto de intenso debate sobre o conteúdo e a carga horária do currículo obrigatório nas Faculdades de Medicina do Brasil e de disputas acirradas nos concursos de residência médica, especialmente, na Dermatologia, as atividades extracurriculares ganham cada vez mais adeptos, seja por motivos de afinidade por áreas específicas ou simplesmente pela necessidade de obtenção de pontuação na análise do currículo em processos seletivos de residência médica.

Organizações estudantis nas quais um grupo de alunos se reúne a fim de aprofundamento em áreas de interesse em comum, as Ligas Acadêmicas (LA) são o protótipo das atividades extracurriculares atualmente atraentes¹. Geralmente, os estudantes de Medicina definem os rumos da Liga sob orientação de um ou mais professores e com a colaboração de médicos e residentes do Serviço de origem da LA. Além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática médica, a inserção dos alunos na comunidade por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, como as campanhas promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), permitem ao ligante (aluno aprovado no processo seletivo e que já cursou a disciplina de dermatologia) perceber as diversas facetas da especialidade. A melhora do atendimento à população pela interferência do aluno permite a ele mais experiência e conhecimento e capacita esta atividade para extensão universitária².

As primeiras LA de Dermatologia foram criadas na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de São Paulo (SP) e no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) de Teresópolis (RJ) em 2007 e tinham a finalidade, assim como a Liga de Combate à Sífilis - primeira LA criada no Brasil - em 1920, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), de os estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos no curso médico, indo além dos “muros” institucionais, em favor da promoção da saúde na comunidade³. Uma busca recente nas redes sociais apresentou cerca de quarenta LA de Dermatologia ativas (outubro de 2015) no Brasil, mostrando o impacto desta atividade na formação do estudante.

Em Curitiba, a Liga Acadêmica de Dermatologia da Universidade Federal do Paraná (LADerm - UFPR) (imagem 1), foi criada em 20 de agosto de 2014 e surgiu pelo interesse de alunos em se aprofundar em temas relacionados à Dermatologia. Diversas discussões entre alunos e professores do Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC - UFPR) delimitaram os objetivos e firmaram o estatuto da Liga, com cronograma teórico e prático de atividades em 2014. No início de 2015 as atividades foram regulamentadas com extensão universitária na forma de um Projeto de Extensão denominado “A Liga Acadêmica de Dermatologia no combate ao Câncer de Pele”.

Além do papel de ensino através de aulas formais quinzenais com temas multidisciplinares, a LADerm - UFPR possibilita aos ligantes a vivência prática do atendimento dermatológico nos diversos ambulatórios do

Serviço de Dermatologia, no acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) e a participação maciça dos alunos na Campanha de Prevenção ao Câncer de Pele realizada anualmente pela SBD.



Imagem 1: Logotipo da LADerm - UFPR

Em meio ao boom digital e aos novos conceitos sobre Educação Médica, a LADerm - UFPR sentiu a necessidade de expandir sua atuação por meio de um aplicativo para smartphones (imagem 2), no qual trouxe informações e imagens sobre dermatoses básicas na prática médica em geral, sendo uma ferramenta extremamente útil e de fácil pesquisa não só para acadêmicos do curso de Medicina, mas também para médicos nas mais variadas especialidades ou atividades que se deparem com alguma queixa dermatológica por parte dos seus pacientes e queiram promover um conforto imediato seguindo um guia confiável. Os próprios ligantes inserem os casos novos sob a orientação de um dos professores envolvidos.

O aplicativo, denominado “LADerm - UFPR”, foi desenvolvido pelos então ligantes Gabriel Martinez Andreola (UFPR) e Paula Hitomi Sakiyama (PUC-PR) com o auxílio do site www.fabricadeaplicativos.com.br. Nele, foram publicados tópicos abordados na disciplina de Dermatologia da UFPR e casos clínicos atendidos no Serviço de Dermatologia do HC - UFPR. A versão gratuita oferecida pelo site supracitado permite realizar o download do aplicativo apenas para os usuários do sistema iOS (Iphone), no entanto, através do link <http://app.vc/ladermufpr> qualquer dispositivo conectado à internet pode ter acesso integral ao conteúdo.

Os benefícios das LA de Dermatologia aos alunos de medicina são imensuráveis. Entre os mais citados pelos participantes, estão o combate ao estresse devido à socialização entre acadêmicos de diferentes períodos e escolas médicas, a aquisição de conhecimentos que não são abordados na disciplina oficial, o contato com atividades de atenção primária na figura da prevenção e o incremento do chamado “currículo paralelo”, o qual é avaliado em concursos de residência médica em diversos Serviços no Brasil^{3,4,5}. Para docentes, a integração com



Imagem 2: Imagem ilustrativa do aplicativo

alunos espontaneamente interessados é uma brisa na rotina sobrecarregada de atividades assistenciais e administrativas¹. O envolvimento com as LA permite também o incentivo à iniciação científica e publicações conjuntas de ligantes, residentes, médicos e professores do Serviço. Para a comunidade, o benefício é o acesso à informação e cuidados básicos de qualidade totalmente gratuitos.

A necessidade de uma orientação pedagógica adequada é fundamental, algumas ligas foram desativadas pelos próprios alunos ou pelo coordenador por condução inadequada⁵. Aprendizagem incorreta ou inadequada e incorporação de condutas antiéticas à prática profissional são os maiores riscos⁶. Especialmente numa especialidade como a dermatologia, com o apelo cada vez maior da cosmética, este é um ponto importante para ser discutido com os ligantes. Na LADerm – UFPR, a proposta séria vincula o ligante obrigatoriamente às atividades onde há sempre a supervisão de um Dermatologista. Os alunos participam de todas as atividades do Serviço, atendimentos clínicos, cirurgias e procedimentos estéticos são discutidos cuidadosamente na presença do ligante e do residente.

As LA não devem ser meras atividades de iniciação científica e assistência¹. A função primordial de extensão universitária com atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde deve ser destacada. O ambiente competitivo das escolas médicas, especialmente para os futuros candidatos a uma residência em Dermatologia, é desencorajado na LADerm – UFPR. A rotatividade dos ligantes em atividades científicas e de assistência, bem como a flexibilização dos horários a fim de se tornar uma atividade adaptada à rotina normal do estudante é um dos pilares fundamentais da Liga Acadêmica de Dermatologia da Universidade Federal do Paraná.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface Comun Saúde Educ.* 2008;12(27):713-20.
2. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Lanhez Júnior E, Tomé FS, Woida FM et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2004;37:84-90.
3. Filho PTH, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, Muñoz GOC, Venditti MZVC, SchelliniSA, et al. Normatização da abertura de ligas. *RevBrasEduc Med.* 2010;34(1):160-167.
4. Peres CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica [dissertação]. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2006.
5. Taquette SR, Costa-Macedo LM, Alvarenga FBF et al. Currículo Paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. *Rev Bras Educ Med.* 2003;27(3):171-6.
6. Rego S. Currículo Paralelo em Medicina, experiência clínica e PBL: uma luz no fim do túnel? *Interface ComunSaúde Educ.* 1998;2(3):35-48.